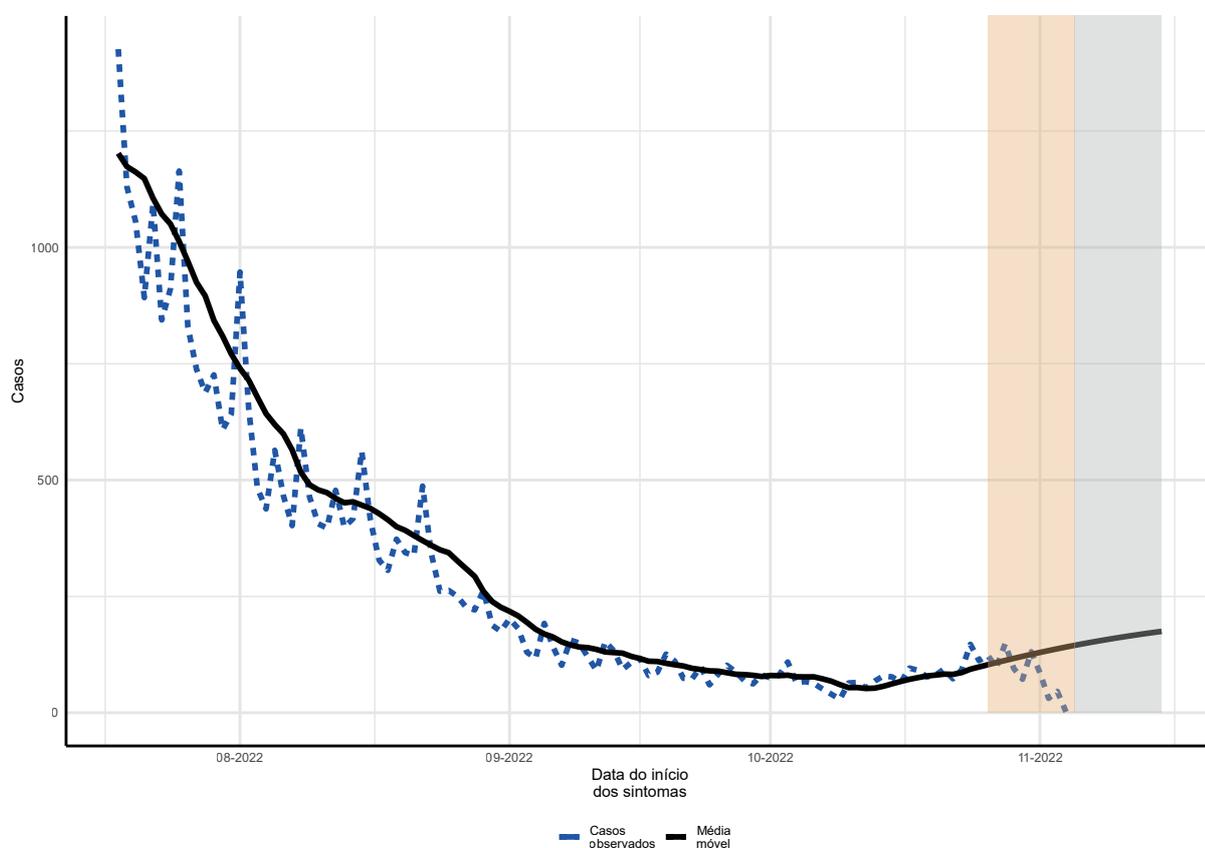


Recentemente, uma nova sublinhagem da variante Ômicron - a BQ.1 - foi detectada em 65 países, incluindo o Brasil. Embora não existam dados conclusivos sobre a gravidade de sua infecção ou a sua capacidade de escape imunológico, a BQ.1 tem mostrado crescimento significativo em relação às outras sublinhagens da Ômicron que circulam no Brasil, Europa e América do Norte, e, portanto, se faz necessário o monitoramento.

Adicionalmente, há uma preocupação com a proximidade das confraternizações de final de ano, férias e a intensificação do turismo com o aumento da circulação de pessoas no estado, que, associados ao relaxamento das medidas de proteção individual, como o uso de máscaras e higiene frequente das mãos, podem contribuir para o aumento de casos de COVID-19.

A partir dos dados observados nas últimas semanas e da estimativa do *nowcasting*, a previsão de casos novos para os próximos 11 dias (05 a 15 de novembro de 2022 - área cinza), indica uma tendência de crescimento na média móvel (linha preta) de casos diários de COVID-19 no estado, revertendo a trajetória de queda das últimas semanas (Figura 1).

Figura 1. Modelo de previsão dos casos de COVID-19 em Santa Catarina, período de 05 a 15 de novembro de 2022.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/ LACEN/ Laboratórios privados.

Desta forma, considerando a identificação da sublinhagem BQ.1 no país e o modelo de previsão de casos para os próximos dias, a Secretaria de Estado da Saúde, por meio da Superintendência de Vigilância em Saúde (SUV) e da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC), alerta todos os gestores, profissionais de saúde e população em geral sobre a possibilidade de aumento do número de casos de COVID-19 nas próximas semanas.

Neste sentido, reforça-se a adoção das ações elencadas na [Nota Informativa Conjunta nº13/2022 - DIVE/LACEN/SUV/SES/SC](#), como medidas de proteção individual e coletiva para mitigação da transmissão viral e para redução de internações, casos graves e óbitos pela doença. Entre as medidas, **destaca-se a vacinação**, tanto o esquema primário (duas doses ou dose única) quanto às doses de reforço, principalmente em grupos de maior risco para agravamento.

Além disso, para que se mantenha a adequada vigilância da doença, com detecção de possíveis mudanças de padrão, é fundamental que casos de síndrome gripal (SG) e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) sejam submetidos à **avaliação nos serviços de saúde**, com **notificação dos casos suspeitos** e **testagem para diagnóstico etiológico**, tanto por testes rápidos de antígeno (TR-Ag) quanto por biologia molecular (RT-qPCR). A **intensificação da testagem e da notificação** se faz necessária para que se possa compreender melhor o cenário epidemiológico e auxiliar na tomada de decisão.

Por fim, recomenda-se **fortemente** a coleta de material para realização de RT-qPCR no LACEN/SC para posterior sequenciamento, de todos os casos que se enquadrem nas seguintes situações:

- Casos suspeitos de reinfecção;
- Casos graves (SRAG) hospitalizados ou óbitos em pacientes sem comorbidades;
- Óbitos em gestantes;
- Casos suspeitos de falhas vacinais (casos graves e óbitos de indivíduos com o esquema vacinal completo);
- Casos e contatos que viajaram para locais com circulação de nova variante;
- Amostragem de casos relacionados a surtos.

Somente a partir do sequenciamento será possível identificar as variantes do SARS-CoV-2 circulantes no estado.

Florianópolis, 09 de novembro de 2022.

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde
CIEVS/DIVE/SUV/SES/SC

Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização
GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC

Superintendência de Vigilância em Saúde
SUV/SES/SC